

GUIA DE
OBSERVAÇÃO DE

Primatas de São Paulo



FUNDAÇÃO FLORESTAL

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE
FUNDAÇÃO FLORESTAL

Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

Av. Prof. Frederico Hermann Jr. 345 - Alto de Pinheiros
05459-900 - São Paulo SP - Fone (11) 3133 3000
www.ambiente.sp.gov.br

Fundação Florestal

Av. Prof. Frederico Hermann Jr. 345 - Alto de Pinheiros
05459-010 - São Paulo SP - Fone (11) 2997 5026
<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/>

Capa: Mico-leão-preto / Instituto Manacá

2020

TODOS NO MESMO GALHO

Em 2017, apagamos muitos incêndios. Uma das causas: o aquecimento global que trouxe o inverno mais seco ao estado de São Paulo depois de muitas décadas. Os mais de cinco mil focos de incêndios deixaram em cinzas parte das nossas florestas e, mais triste, queimaram muitos animais que não tiveram pernas suficientes para escapar do inevitável.

Depois do rescaldo, enfrentamos um inimigo invisível que voltou a assombrar quando – pensávamos – ele estava erradicado desde meados do século passado. O vírus da febre amarela silvestre assustou humanos e, novamente, ceifou vidas dos primatas que enfeitam nossas Unidades de Conservação. Os bugios, mais sensíveis, quase foram dizimados em Parques Estaduais como o da Cantareira.

Agora, chegou a vez de olharmos para os nossos “primos”. A campanha **#somosprimatas**, da Secretaria do Meio Ambiente, convoca toda a sociedade a lançar um novo olhar para a vida silvestre. Os primatas e os demais habitantes das nossas Unidades de Conservação são um elo importante na preservação desses espaços na medida em que ajudam a recompor as florestas. Eles precisam sobreviver para que possamos deixar um planeta mais sustentável para aqueles que ainda não nasceram.

Afinal, o planeta é um só e estamos todos no mesmo galho.



FUNDAÇÃO FLORESTAL

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
Infraestrutura e Meio Ambiente

A close-up photograph of a brown monkey, likely a macaco-prego, sitting on a branch. The monkey is looking upwards and to the left, with its mouth open as if eating a red fruit. The background is a soft-focus green forest. The text 'SOMOS TODOS PRIMATAS' is overlaid in white, bold, sans-serif font across the middle of the image.

SOMOS TODOS PRIMATAS

As Unidades de Conservação representam a principal estratégia para a manutenção da biodiversidade

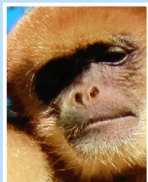
A nossa biodiversidade pode ser bem representada pelos primatas, inclusive pelas ameaças, visto que praticamente todas as espécies paulistas apresentam algum risco de extinção. Nesse contexto, a presença do mico-leão-preto, do muiqui, do bugio, entre as demais espécies, que ocorrem na Mata Atlântica e também no Cerrado sinalizam duas situações: a confirmação da exuberância da nossa biodiversidade e a preocupação que devemos ter em garantir que os processos ecológicos e evolutivos ocorram com a menor interferência possível.

Este Guia de Observação de Primatas tem a função de chamar a atenção e promover conhecimento, considerando os riscos e as ameaças de extinção para esses animais. Nosso objetivo é que o visitante possa ter a experiência de conhecer e assim colaborar para a preservação dos primatas paulistas.

Observar um primata exercendo as suas funções ecológicas é algo indescritível e o visitante com um pouco de sorte e de conhecimento pode desfrutar dessa experiência na natureza.

Enquanto tivermos o avistamento, a vocalização ou outros sinais que eles deixam em nossas matas, estaremos também garantindo a preservação de plantas e de outros animais que dependem da floresta.

CARACTERIZAÇÃO DOS PRIMATAS PAULISTAS

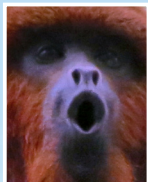


LC NT VU EN CR

Muriqui-do-sul *Brachyteles arachnoides*

É uma espécie de ocorrência apenas na Mata Atlântica e o maior primata não humano das Américas. Sua distribuição principal se dá na região conhecida como Continuum Ecológico de Paranapiacaba, mas ocorre em outras unidades como o Parque Estadual Serra do Mar. Machos e fêmeas apresentam coloração parda ao marrom claro, com diferenças pelas partes do corpo. A dieta é composta principalmente por frutos, flores e sementes.

Foto: Instituto Manacá.



LC NT VU EN CR

Bugio-ruivo *Alouatta guariba clamitans*

O Bugio-ruivo é um primata que apresenta uma ampla distribuição no estado de São Paulo. Ele pode ser avistado em várias Unidades de Conservação, como o P.E. Cantareira e o P. E. Morro do Diabo. Apresenta uma coloração que pode ser bem avermelhada. Uma característica especial dos bugios é a sua vocalização, que pode ser ouvida a longa distância. A dieta é composta principalmente por folhas, mas consome também frutos e flores. Foto: Instituto Manacá.



LC NT VU EN CR

Mico-leão-preto *Leontopithecus chrysopygus*

São primatas de pequeno porte, formam grupos familiares, movimentam-se com muita agilidade pelas copas das árvores. Machos e fêmeas apresentam uma pelagem preta, mas podem ocorrer manchas amareladas. Alimentam-se de frutos, insetos e pequenos animais. O Mico-leão-preto é considerado animal símbolo para a conservação da biodiversidade, por ser uma espécie rara e de ocorrência apenas no estado de São Paulo. A área principal a conservar a espécie é o Parque Morro do Diabo e a Estação Ecológica dos Caetetus. Foto: Wilton Felipe.



LC NT VU EN CR

Mico-leão-da-cara-preta *Leontopithecus caissara*

Este animal é pouco conhecido, pois é uma espécie endêmica da Mata Atlântica. Ocorre no litoral norte do Paraná e sul de São Paulo. Sua população é muito pequena, estimada em aproximadamente 400 indivíduos. A face, a cauda e os membros têm coloração negra. Nas demais áreas, os pelos são de um alaranjado-dourado muito forte. A alimentação é feita por insetos, pequenos vertebrados como pererecas, filhotes de aves e roedores, fazendo uso de frutos quando disponíveis. No estado de São Paulo, só é encontrado no P. E. Lagamar de Cananeia.

Foto: Carlos Margraf.



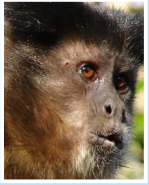
LC NT VU EN CR

Macaco-prego *Sapajus libidinosus*

Esta espécie tem uma distribuição mais restrita, ocorrendo na região nordeste do estado. Primata muito esperto e habilidoso, além de ocupar os estratos da vegetação, desce ao solo com frequência para a busca de alimento. A alimentação é muito diversificada. Ovos, pequenos animais, insetos, frutos e néctar podem ser utilizados na dieta. Machos e fêmeas têm a mesma coloração para a pelagem, que vai de amarelo para áreas pretas, como cauda e membros. Esses animais apresentam normalmente um topete sobre os olhos. As fêmeas são um pouco menores. Foto: Adriana Mattoso.

LC	POUCO PREOCUPANTE (LEAST CONCERN)
NT	QUASE AMEAÇADO (NEAR THREATENED)
VU	VULNERÁVEL (VULNERABLE)
EN	EM PERIGO (ENDANGERED)
CR	CRITICAMENTE EM PERIGO (CRITICALLY ENDANGERED)

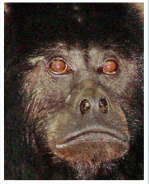
TABELA DE ACORDO COM O PADRÃO
DA IUCN (INTERNATIONAL UNION FOR
CONSERVATION OF NATURE)



Macaco-prego *Sapajus nigritus*

Esta espécie tem ampla distribuição e é muito versátil, ocupando diferentes tipos de vegetação. A alimentação também é muito diversificada, incluindo hastes de palmeira e bromélias na dieta. Apresentam uma coloração cinza e tons de preto, com pouca diferença entre machos e fêmeas. Os primatas desse gênero são muito curiosos, utilizando galhos como instrumento de defesa e mesmo na busca de alimento. Foto: Nelson Gallo.

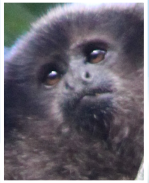
LC NT VU EN CR



Bugio-preto *Alouatta caraya*

O bugio-preto apresenta uma distribuição mais restrita no estado de São Paulo, associado à mata ciliar do rio Mogi-Guaçu na Estação Ecológica de Jataí e no P. E. Aguapeí. O macho dessa espécie tem a pelagem preta, enquanto as fêmeas e os indivíduos ainda jovens apresentam coloração castanho-claro. A característica marcante dos bugios é a forte vocalização que pode ser ouvida a até 5 km. A vocalização parece ser uma forma de delimitação de território entre os grupos. Foto: Edson Montilha.

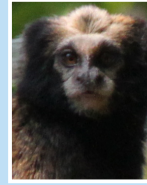
LC NT VU EN CR



Sauá *Callicebus nigrifrons*

Estes primatas são bastantes arredios para o avistamento, no entanto são facilmente reconhecidos pela potente vocalização que ocorre com mais frequência no período da manhã. A dieta é composta principalmente por frutos, mas utilizam em menor quantidade folhas, flores e sementes. Esses animais são mais facilmente observados no Parque Estadual Cantareira, em áreas de mata atlântica e também no cerrado. Foto: Marcela Ahlf Bandini.

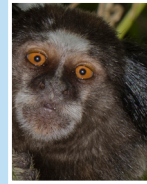
LC NT VU EN CR



Sagui-da-serra-escuro *Callithrix aurita*

São animais de pequenos porte. A alimentação, além de insetos, é baseada no consumo da goma produzida por algumas árvores. Não existe diferença na pelagem entre machos e fêmeas, com bastante variação nas cores, normalmente castanho com tons de amarelo e partes escuras, com os pelos da face branco. Uma característica social interessante do gênero *Callithrix* é sua estrutura familiar muito parecida com a humana. A ocorrência está restrita à mata atlântica, nas áreas do P.E. Serra do Mar e também no P.E. Cantareira. Foto: Marcela Ahlf Bandini.

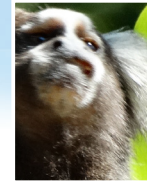
LC NT VU EN CR



Sagui-de-tufos-pretos *Callithrix penicillata*

A característica da pelagem marcante para a espécie são os tufos longos e pretos que saem da região auricular e a coloração, de modo geral, cinzenta. Sua ocorrência está para a região norte e nordeste, principalmente na Estação Ecológica de Jataí e no Parque Estadual Furnas do Bom Jesus. Vivem também em grupos familiares de quatro a até 10 indivíduos. Sua dieta é composta principalmente por insetos e gomas. Foto: João P. S. Rosa.

LC NT VU EN CR



Sagui-de-tufos-brancos *Callithrix jacchus*

A característica marcante deste animal são os tufos brancos em volta das orelhas. Outra característica importante é uma mancha branca na testa. A coloração do corpo é acinzentada com reflexos amarelos. Essa espécie é exótica no estado de São Paulo, sua ocorrência natural é na região nordeste do Brasil. Uma vez solto na natureza tem causado preocupação pelos impactos, principalmente ao *Callithrix aurita*. Medidas de controle da população são necessárias para diminuir esses impactos. Compete na dieta com os demais saguis nativos. Foto: Anderson Pagotto.

LC NT VU EN CR

LC	POUCO PREOCUPANTE (LEAST CONCERN)
NT	QUASE AMEAÇADO (NEAR THREATENED)
VU	VULNERÁVEL (VULNERABLE)
EN	EM PERIGO (ENDANGERED)
CR	CRITICAMENTE EM PERIGO (CRITICALLY ENDANGERED)

TABELA DE ACORDO COM O PADRÃO DA IUCN (INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE)



Estação Ecológica
Bananal

Rodovia SP 247 – km 15 (mais 10 km pela Estrada do Ariró)
12850-000 - Bananal, SP - Tel (12) 3116 2008
ec.bananal@fflorestal.sp.gov.br

A Estação Ecológica Bananal está inserida no Mosaico Bocaina de Unidades de Conservação, formando um contínuo de áreas protegidas, preservando um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

A Estação Ecológica Bananal possui 884 hectares, está localizada no extremo oeste do estado e totalmente inserida no município que lhe dá o nome. Essa Unidade de Conservação possui altitudes que variam de 1.113 a 2.003 metros, o que favorece uma grande diversificação de espécies de fauna e flora.

Além da exuberante biodiversidade, a Estação Ecológica Bananal abriga a Trilha da Cachoeira e a histórica Trilha do Ouro, construída por escravos para o transporte de mercadorias entre as minas do interior e o litoral. Por essa trilha passou, em lombo de mulas, o ouro que era retirado das Minas Gerais para ser enviado a Portugal pelo porto do Rio de Janeiro.



■ Muriqui-do-sul
Brachyteles arachnoides
Foto: Instituto Manacá



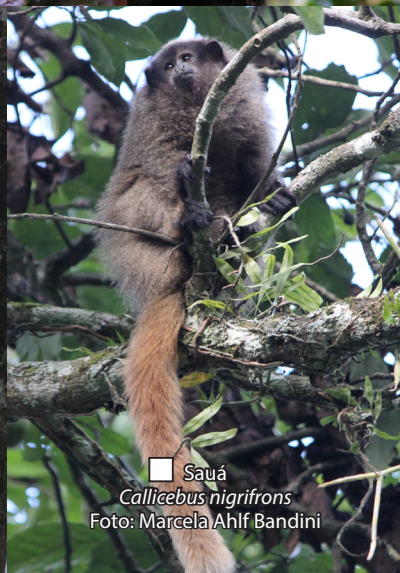
■ Bugio-ruivo
Aloatta guariba clamitans
Foto: Instituto Manacá



■ Macaco-prego
Sapajus nigritus
Foto: Nelson Gallo



■ Sagui-da-serra-escuro
Callithrix aurita
Foto: Marcela Ahlf Bandini



■ Sauá
Callicebus nigrifrons
Foto: Marcela Ahlf Bandini



Parque Estadual Serra do Mar

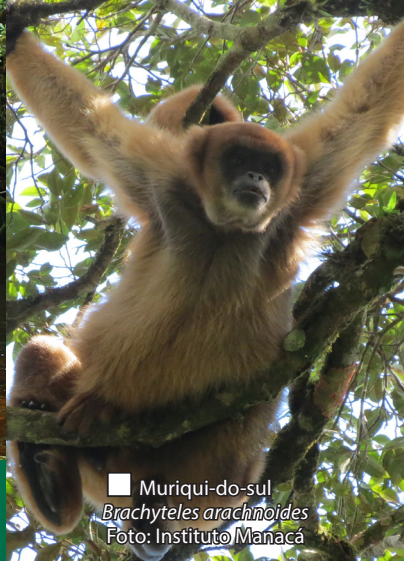
Núcleo Cunha

Rodovia Paulo Virgínio, km 56,2 - Estrada do Paraibuna
12530-000 - Cunha, SP - Tel (12) 3111-2353
pesm.cunha@fflorestal.sp.gov.br

O Parque Estadual Serra do Mar (PESM) é a maior Unidade de Conservação de toda a Mata Atlântica. Seus 332 mil hectares protegem 25 municípios paulistas, conectando as florestas da Serra do Mar desde o Rio de Janeiro e Vale do Ribeira até o litoral sul do estado. É o maior corredor biológico da Mata Atlântica no Brasil, a ele destina-se a preservação, a valorização cultural, a educação ambiental e a pesquisa científica.

O Núcleo Cunha está localizado no extremo norte nos municípios de Cunha e Ubatuba, com área total correspondente a 13,3 mil hectares e abriga uma das porções de maior biodiversidade em todo o parque.

Em seu território, são encontrados remanescentes de Matas Nebulares, espécies características de regiões com grandes altitudes, como a cidade de Cunha, situada a cerca de 1.500 metros do nível do mar, uma característica que exerce grande influência no clima e no ecossistema da região.



■ Muriqui-do-sul
Brachyteles arachnoides
Foto: Instituto Manacá




■ Bugio-ruivo
Alouatta guariba clamitans
Foto: Instituto Manacá



■ Macaco-prego
Sapajus nigritus
Foto: Nelson Gallo



■ Sagui-da-serra-escuro
Callithrix aurita
Foto: Marcela Ahlf Bandini



Parque Estadual Serra do Mar

Núcleo Picinguaba

Rodovia Rio-Santos (BR 101), km 11
11680-000 - Ubatuba, SP - Tel (12) 3832 1397
npicinguaba.agendamento@fflorestal.sp.gov.br

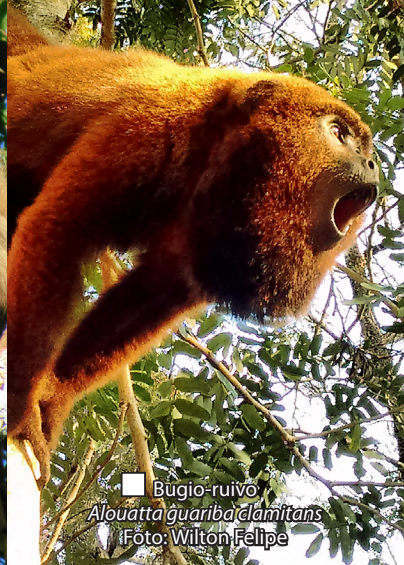
O Parque Estadual Serra do Mar (PESM) é a maior Unidade de Conservação de toda a Mata Atlântica. Seus 332 mil hectares protegem 25 municípios paulistas, conectando as florestas da Serra do Mar desde o Rio de Janeiro e Vale do Ribeira até o litoral sul do estado. É o maior corredor biológico da Mata Atlântica no Brasil e destina-se à preservação, à valorização cultural, à educação ambiental e à pesquisa científica.

O Núcleo Picinguaba contempla uma área de 47,5 mil hectares e abrange 80% do território total do município de Ubatuba. Faz parte do Mosaico Bocaina, conjunto de áreas protegidas, estaduais e federais, do Vale do Paraíba, Litoral Norte e região da Baía da Ilha Grande, no litoral sul do Rio de Janeiro, que objetiva a integração de ações para a conservação ambiental e seu fortalecimento institucional e cultural.

Localizado na Região Hidrográfica da Vertente Litorânea, conta com paisagens que vão desde a costa marinha até as escarpas da Serra do Mar, protegendo cinco belas praias, na região norte de Ubatuba: Brava da Almada, Fazenda, Picinguaba, Cambury e Brava do Cambury.



■ Muriqui-do-sul
Brachyteles arachnoides
Foto: Instituto Manacá



■ Bugio-ruivo
Alouatta guariba clamitans
Foto: Wilton Felipe



■ Macaco-prego
Sapajus nigritus
Foto: Nelson Gallo



■ Sagui-da-serra-escuro
Callithrix aurita
Foto: Marcela Ahlf Bandini



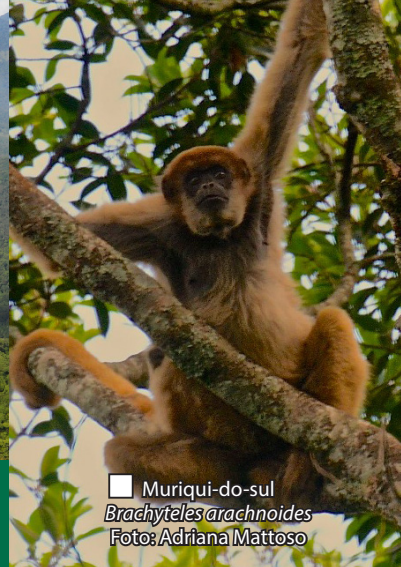
Parque Estadual Serra do Mar

Núcleo Itutinga-Pilões

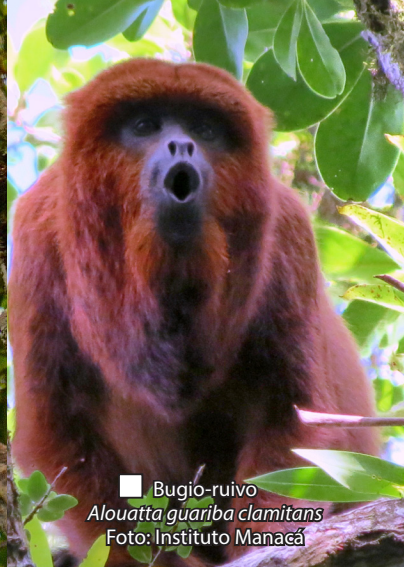
Estrada Elias Zarzur, km 8 - Água Fria
11548-000 - Cubatão, SP - Tel (13) 3361 8250
pesm.itutingapiloes@fflorestal.sp.gov.br

O Parque Estadual Serra do Mar (PESM) é a maior Unidade de Conservação de toda a Mata Atlântica. Seus 332 mil hectares protegem 25 municípios paulistas, conectando as florestas da Serra do Mar desde o Rio de Janeiro e Vale do Ribeira até o litoral sul do estado. É o maior corredor biológico da Mata Atlântica no Brasil e destina-se à preservação, à valorização cultural, à educação ambiental e à pesquisa científica.

O Núcleo Itutinga-Pilões contempla 43,8 mil hectares de extensão e abrange os municípios de Praia Grande, São Vicente, Santos, Cubatão, São Bernardo do Campo, Santo André, São Paulo e Mogi das Cruzes.



■ Muriqui-do-sul
Brachyteles arachnoides
Foto: Adriana Mattoso



■ Bugio-ruivo
Alouatta guariba clamitans
Foto: Instituto Manacá



■ Macaco-prego
Sapajus nigritus
Foto: Nelson Gallo



■ Sagui-da-serra-escuro
Callithrix aurita
Foto: Marcela Ahlf Bandini



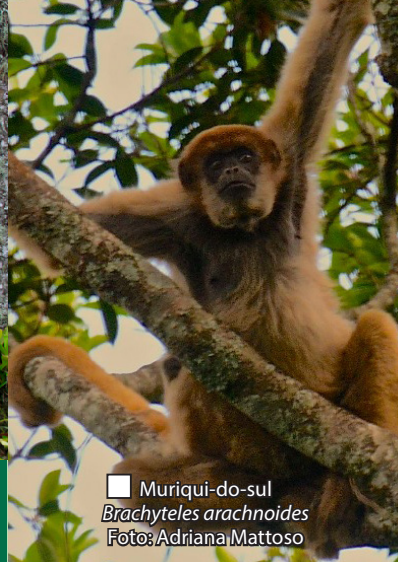
Parque Estadual Carlos Botelho

Rodovia SP139, km 78,4 - Bairro do Abaitinga
18230-000 - São Miguel Arcanjo, SP - Tel (15) 3279 0483
pe.carlosbotelho@fflorestal.sp.gov.br

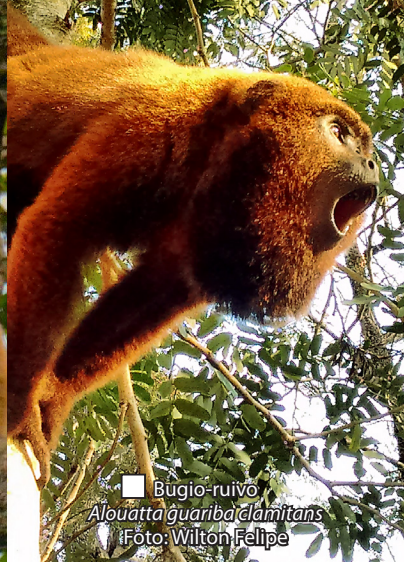
O Parque Estadual Carlos Botelho está inserido no Mosaico do Paranapiacaba formando um contínuo de áreas protegidas, preservando a biodiversidade e proporcionando oportunidades de visitação, educação ambiental e pesquisa.

Com uma área de 37.644 hectares, localizada na região sudoeste do estado, essa Unidade de Conservação se estende pelos municípios de São Miguel Arcanjo, Capão Bonito e Sete Barras, ocupando as porções territoriais mais altas da Serra de Paranapiacaba, com altitudes de até 975 m acima do nível do mar. Este contínuo constitui um dos mais significativos corredores ecológicos, conectores de remanescentes da Mata Atlântica do Brasil. Devido a essa importância, a região recebeu da Unesco, em 1998, o título de "Sítio do Patrimônio Mundial da Humanidade".

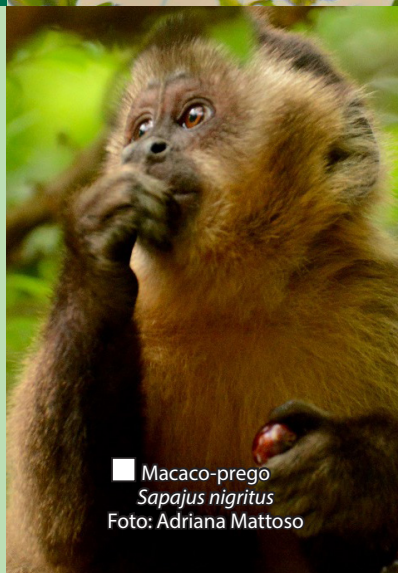
Em seu interior há belos rios e cachoeiras, além de rica diversidade de animais e plantas, muitos dos quais ameaçados de extinção, como a jacutinga, a onça-pintada, a anta e o palmito-juçara. Além disso, o parque abriga a população mais expressiva do maior primata das Américas, o muriqui.



■ Muriqui-do-sul
Brachyteles arachnoides
Foto: Adriana Mattoso



■ Bugio-ruivo
Alouatta guariba clamitans
Foto: Wilton Felipe



■ Macaco-prego
Sapajus nigritus
Foto: Adriana Mattoso



■ Mico-leão-preto
Leontopithecus chrysopygus
Foto: Wilton Felipe



Parque Estadual Turístico Alto Ribeira - Petar

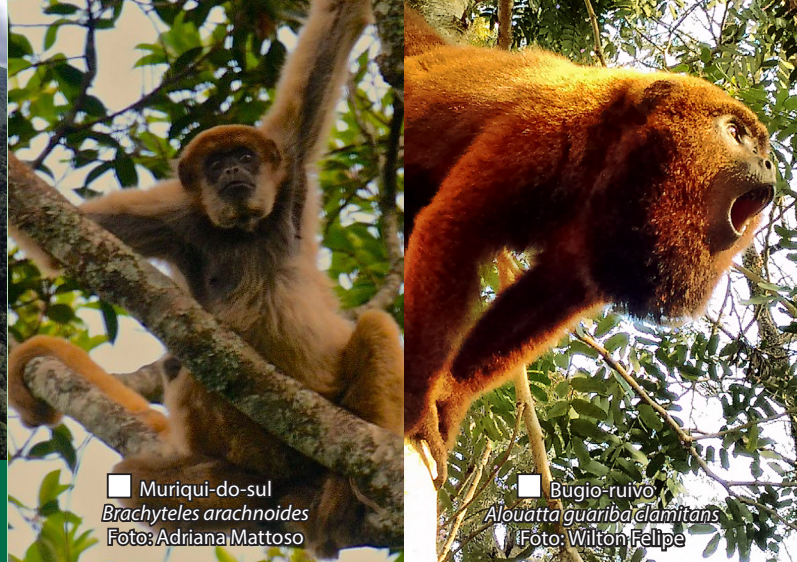
Av. Isidoro Alpeu Santiago, 364 - Fepasa
18320-000 - Apiaí, SP - Tel (15) 3552 1875
petar@fflorestal.sp.gov.br

Criado em maio de 1958, com mais 35 mil hectares, o Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (Petar) localiza-se no sul do estado, abrange parte dos municípios de Iporanga e Apiaí e tem continuidade territorial com o Parque Estadual Intervales.

Nessa região, a Mata Atlântica, um dos mais importantes ecossistemas brasileiros, estão abrigadas comunidades com evidências de grande valor sociocultural e histórico.

Os solos calcários são férteis, mas pouco profundos e dão origem a florestas com estrutura e composição diferentes do padrão encontrado sobre solos mais ácidos, menos férteis e com maiores teores de alumínio, característicos das encostas da Serra do Mar, conferindo ao Petar características exclusivas.

Além do valor como área remanescente de floresta, a importância ambiental do Mosaico do Paranapiacaba é acentuada pela associação da floresta com o chamado "relevo de exceção", com sistemas de cavernas que abrigam paisagens subterrâneas únicas. Pelo número, beleza e complexidade das suas mais de 400 cavernas, o Petar é um parque internacionalmente reconhecido.



■ Muriqui-do-sul
Brachyteles arachnoides
Foto: Adriana Mattoso

■ Bugio-ruivo
Alouatta guariba clamitans
Foto: Wilton Felipe



■ Macaco-prego
Sapajus nigritus
Foto: Nelson Gallo

Foto: Luciano Candisani

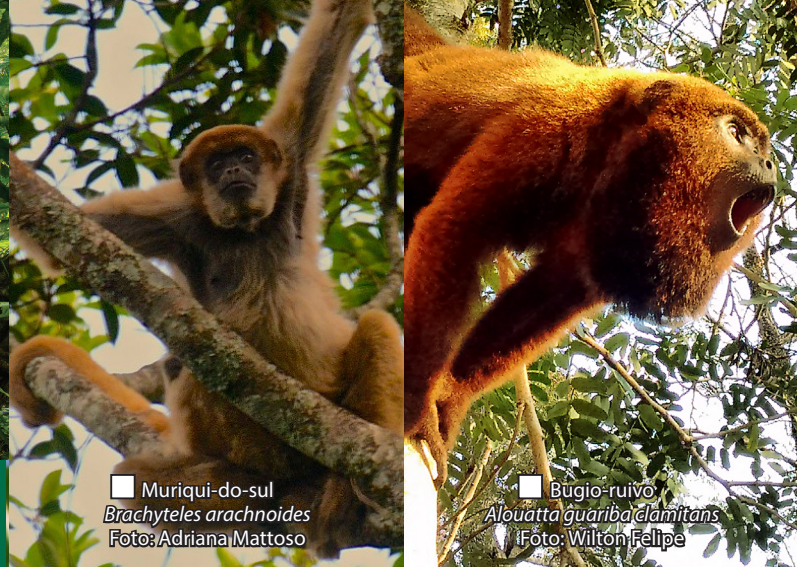


Parque Estadual Intervales

Estrada Municipal, km 25
18315-000 - Ribeirão Grande, SP - Tel (15) 3542-1511 / (15) 3542-1245
pe.intervales@fflorestal.sp.gov.br

Criado em junho de 1995, está sob a gestão da Fundação Florestal desde 1987. O nome "Intervales" remete ao início dos anos 1940, quando os primeiros engenheiros do período moderno vieram para região e constataram que a sede do parque está situada na divisão das bacias hidrográficas do Alto Paranapanema e do Vale do Ribeira. Recebe anualmente cerca de 20 mil visitantes, que têm a oportunidade de se hospedar no interior do parque e observar de perto a biodiversidade intacta da Mata Atlântica.

O território do parque é de 41.704 hectares e inclui os municípios de Ribeirão Grande, Sete Barras, Guapiara, Eldorado e Iporanga. Ocupa de 70 metros de altitude acima do nível do mar até 1.200 metros de altitude em Iporanga e Guapiara. Nesse gradiente, encontra-se protegida toda a Serra de Paranapiacaba, com sua extensa área de manancial, sítios arqueológicos, mais de 150 cavernas catalogadas e 123 espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção. Nesse contexto, encontram-se populações das três espécies de primatas que existem no parque. É importante lembrar que para uma boa observação de primatas, o visitante deve estar acompanhado de um monitor ambiental que tenha conhecimento da fauna local e dos seus habitats.



■ Muriqui-do-sul
Brachyteles arachnoides
Foto: Adriana Mattoso

■ Bugio-ruivo
Alouatta guariba clamitans
Foto: Wilton Felipe



■ Macaco-prego
Sapajus nigritus
Foto: Nelson Gallo



Parque Estadual Jaraguá

Rua Antônio Cardoso Nogueira, 539 - Vila Chica Luiza
05184-000 - São Paulo, SP - Tel (11) 3941 2162 / (11) 3943 5222
pe.jaragua@fflorestal.sp.gov.br

Criado em maio de 1961, o Parque Estadual Jaraguá é um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica na cidade de São Paulo. Em seus 492 hectares, o parque abriga diversas espécies de fauna e flora nativas.

O início da ocupação da área remonta à época dos bandeirantes e mineradores de ouro. Posteriormente, as terras serviram para as lavouras de café e outras culturas. A região também foi palco de muitos conflitos entre portugueses e indígenas, tendo o Casarão Afonso Sardinha, o tanque de lavagem de ouro e espécimes de árvores centenárias como testemunhas desta história.

Seu maior atrativo é o Pico do Jaraguá, o ponto mais elevado da cidade com 1.135 metros de altitude, e o nome tupi-guarani significa “senhor do vale”.

Além dos mirantes localizados no Pico do Jaraguá, o parque oferece trilhas autoguiadas, áreas para piqueniques, playgrounds, quadra poliesportiva, pista de skate, espaços diversos para a prática de esportes ao ar livre e muitos outros atrativos que o visitante pode desfrutar.

Outra marca registrada do parque é a presença constante de primatas, principalmente macacos-prego e saguis-de-tufos-brancos que são facilmente avistados e oferecem a oportunidade de um contato próximo.



Macaco-prego
Sapajus nigritus
Foto: Nelson Gallo



Sagui-de-tufos-brancos
Callithrix jacchus
Foto: João P. S. Rosa



Parque Estadual Cantareira

Rua do Horto, 1799 - Horto Florestal
02377-000 - São Paulo, SP - Tel (11) 2203 3266
pe.cantareira@fflorestal.sp.gov.br

A Serra da Cantareira integra o maior manancial da Região Metropolitana de São Paulo, o chamado Sistema Cantareira de Águas. Encontra-se inserido em grande parte na Bacia Hidrográfica do Tietê, nas escarpas e reversos da Serra da Mar e da Mantiqueira, que constitui o denominado Planalto Atlântico.

Diversos trabalhos de pesquisa são desenvolvidos no local, envolvendo ecologia, recursos ambientais, serviços ecossistêmicos e comportamento. Também são desenvolvidas atividades de educação ambiental com a comunidade e escolas, especialmente as do entorno.

O parque está inserido em parte dos municípios de São Paulo, Guarulhos, Mairiporã e Caieiras, com uma área total de 7.916,52 hectares e mais de 90 km de perímetro. A área destinada à visitação é dividida em quatro núcleos: Núcleo Pedra Grande, onde fica a sede administrativa da unidade; Núcleo Engordador, Núcleo Águas Claras e Núcleo Cabuçu. Ao todo são 14 trilhas de visitação pública, duas represas, um lago, quatro cachoeiras.

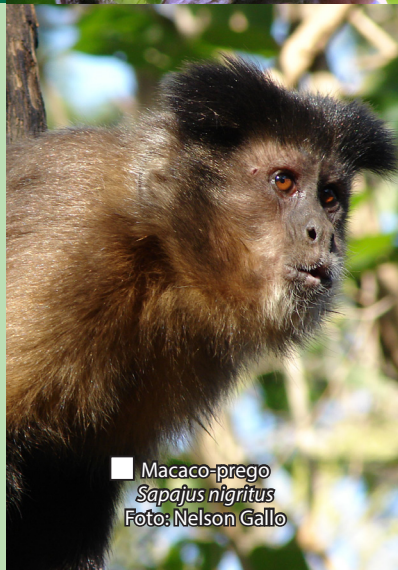
O parque constitui-se num dos últimos refúgios de vida silvestre na cidade de São Paulo, onde habitam centenas de espécies, muitas das quais são importantes para a manutenção do equilíbrio desse importante ambiente.



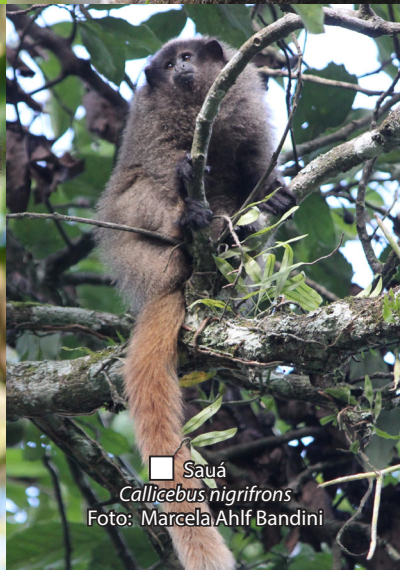
■ Bugio-ruivo
Aouatta guariba clamitans
Foto: Instituto Manacá



■ Sagui-da-serra-escuro
Callithrix aurita
Foto: Marcela Ahlf Bandini



■ Macaco-prego
Sapajus nigritus
Foto: Nelson Gallo



■ Sauá
Callicebus nigrifrons
Foto: Marcela Ahlf Bandini

Foto: Peter Mix

Parque Estadual Morro do Diabo

SPV Rubens Carlos Herling, km 11 - Bairro Córrego Seco
19280 000 - Teodoro Sampaio, SP - Tel (18) 3282 1599
pe.mdiabo@fflorestal.sp.gov.br

O Parque Estadual Morro do Diabo foi criado em 1941 como uma reserva e tornou-se parque em 1986 com objetivo de preservar uma das últimas áreas de floresta de planalto do país. É uma das áreas-núcleos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira. Está localizado na região do Pontal do Paranapanema, município de Teodoro Sampaio a 687 km de São Paulo.

O bom estado de conservação de sua área de quase 34.000 hectares permite a ocorrência de importantes espécies de fauna, inclusive algumas ameaçadas de extinção, como anta, queixada, bugio, onça-parda, onça-pintada, além de uma das espécies de primatas mais ameaçadas do mundo, o mico-leão-preto, que encontra aqui refúgio para a maior população dessa espécie livre na natureza.

Além do contato direto com a natureza, o parque oferece oportunidade para educação ambiental, pesquisa científica e visitação pública de maneira responsável e sustentável.

O Morro do Diabo possui um centro de visitantes com auditório e banheiros, o Museu Natural com espécimes locais, bem como hospedarias estruturadas para receber visitantes e pesquisadores, quiosques, campo de futebol e playground.



■ Bugio-ruivo
Alouatta guariba clamitans
Foto: Instituto Manacá



■ Macaco-prego
Sapajus nigrurus
Foto: Nelson Gallo



■ Mico-leão-preto
Leontopithecus chrysopygus
Foto: Wilton Felipe



Parque Estadual Campina do Encantado

Rua Santo Saletti, 262 - Centro
11930-000 Pariquera-Açu, SP - Tel: (13) 3856 1002 / (13) 3856 2267
pe.campinadoencantado@fflorestal.sp.gov.br

O Parque Estadual Campina do Encantado está localizado no município de Pariquera-Açu, vale do Baixo Rio Ribeira de Iguape. Encontra-se totalmente inserido na Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e, mesmo afastado do mar, faz parte do Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananeia-Paranaguá.

Foi criado em agosto de 1994, com o nome de Parque Estadual de Pariquera Abaixo, com 2.359 hectares. Situado a meio caminho entre São Paulo e Curitiba, representa a maior área de mata contínua do município de Pariquera-Açu. O parque é quase totalmente delimitado por divisas naturais: ao norte pelo rio Pariquera-Açu, ao sul pelo rio Braço Preto e a leste pelo rio Pariquera-Mirim e rio Ribeira de Iguape. A oeste confronta-se com duas propriedades particulares.

Seus principais atrativos são a turfeira rica em gás metano, onde se pode queimar o gás do subsolo através de um furo feito com uma vara de 3 m, produzindo uma chama de 80 cm acima do solo - motivo de o local ser conhecido por Campina do Encantado, originando inúmeras lendas.

No aspecto histórico-cultural, destaca-se a presença do sambaqui do Encantado chegando a 30 m de diâmetro por 5 m de altura, com marcas bem conservadas do povo que habitou a costa há aproximadamente 5.000 anos.



■ Bugio-ruivo
Alouatta guariba clamitans
Foto: Nelson Gallo



■ Macaco-prego
Sapajus nigritus
Foto: Nelson Gallo

GUIA DE OBSERVAÇÃO DE PRIMATAS DE SÃO PAULO

Produção de conteúdo

Redação

Projeto gráfico

Revisão

Edson Montilha

Dirceu Rodrigues

Nino Dastre

Cris Leite

Atualizado em setembro de 2020



FUNDAÇÃO FLORESTAL



FUNDAÇÃO FLORESTAL


SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
Infraestrutura e Meio Ambiente